

moreno, cabelo liso com entradas, magro, noça do rosto amarelada, traje esparto) demonstrou ser muito conhecido do CORSÃO; que em seguida/ CORSÃO, após manter um diálogo com o citado elemento, despediu-se, deixando o declarante, a noça e seu companheiro de viagem com o elemento/ recém-chegado; que saíram em companhia do referido indivíduo, andando/ uns 10 (dez) minutos, parando em um ponto de ônibus, enquanto o indivíduo em questão seguia com a noça, virando a primeira rua à direita, e de demoreu de 8 a 10 minutos, retornando sozinho a parada de ônibus; / que logo após aproximou-se do local um taxi corcel branco, com as letras TAXI AZUL, com a noça em seu interior; que entrou no taxi juntamente com o seu companheiro de viagem, recebendo ordens do elemento em contrato em São Paulo de permanecerem com os olhos fechados; que o noticiário já sabia qual o destino, sendo que após rodar uns 15 a 20 minutos pararam em frente a uma casa, onde o elemento que os conduzia avisou que iria tirar um de cada vez, seguro pela mão, até dentro da casa, sendo conduzidos a um quarto da casa, onde se encontravam EDUARDO MONTEIRO TELXEIRA - "DUDA", RICOO CAYANO, JOÃO AMAZONAS - "ALCIDES" e "ELZA mais o elemento que os haviam recebido naquela cidade; que receberam / ordens para ler o documento "50 ANOS DE LUTA", enquanto era preparado/ o jantar; que durante o jantar não foi tecido nenhum comentário; que / após o jantar JOÃO AMAZONAS mandou que a noça fosse dormir num quarto junto com RICOO, enquanto o declarante, EDUARDO e seu companheiro de / viagem, posteriormente, identificado como "CHICO", foram dormir no quarto dos fundos; que no outro dia, tiveram um papo individual com / JOÃO AMAZONAS e o moreno que os recebeu em São Paulo; que na ocasião / JOÃO AMAZONAS elogiou a atuação do declarante na Guanabara; que após / a conversa com JOÃO AMAZONAS, reuniu-se a RICOO, DUDA e noça sua companheira spanhada na rodoviária de São Paulo, passaram a desentulhar comentários, dedicando o dia todo nesta atividade; que às 1930 horas sairar no mesmo taxi, sendo levados para o Bairro Ipiranga, onde foram / mandados se hospedarem, digo hospedarem num Hotel na Av Brigadeiro Luis Antonio esquina com a Rua 13 Maio - o declarante e "CHICO" enquanto / DUDA ficou hospedado num outro hotel próximo; que o moreno marcou um / ponto para o declarante e "CHICO", cujo o local o declarante não sabe/ informar; que "CHICO" neste contato recebeu 2 (duas) passagens, 1 ca/ brulho de livros, dinheiro e 1 (um) Revólver; que seguiram de ônibus / para ANÁPOLIS-GO, às 1700 horas, daquele dia; que em ANÁPOLIS foram co/ brir um ponto, às 0930 horas, em frente à Churrascaria Rei-na-Brasa, / com Dona ELZA, que os convidou a acompanharem até uma esquina, onde se / encontrava um elemento conhecido por DANIEL; que Dona ELZA se afastou/ deixando o declarante e "CHICO" em companhia de DANIEL, oportunidade / em que "CHICO" fez a entrega do dinheiro a DANIEL; que DANIEL fez algu/ zas compras, que mais tarde, foi apreendida em XAMBICÓ, pelo Exército; que em ANÁPOLIS DANIEL se hospedou num Hotel próximo à Churrascaria /

seguinte embarcaram num ônibus da Viação Araguaquina, com destino a ARAGUARINA-GO; que durante a viagem nada conversaram; que chegando em Araguaquina foram mandados se hospedarem no Hotel AMAZONAS; que fizeram refeições no Restaurante Porta Aberta; que a noite saíram com DANIEL, // que fez um contato com um elemento dentro de um bar, na Rua principal, (rua da rodoviária) que tem um bilhar, não sabendo o assunto tratado - entre eles; que no dia seguinte DANIEL comprou alguns remédios, mandando o declarante comprar 3 (tres) passagens para XAMBIOÁ, no ônibus / das 1000 horas; que DANIEL e o declarante embarcaram na Rodoviária, digo, que o declarante e "CHICO" embarcaram na Rodoviária e DANIEL, fez a quantidade de embrulhos, ficou aguardando o ônibus próximo ao hotel; que chegaram a XAMBIOÁ às 16,00 horas, hospedando-se no hotel da Rodoviária, ocasião em que DANIEL tomou conhecimento através de VITOR, que o Exército estava na área, o que fez com que DANIEL passasse para SÃO/GERALDO-PA; que VITOR procurou o declarante e CHICO mandando que os - mesmos fossem para SÃO GERALDO e aguardassem em frente a igreja; que / não foram para a igreja, porque viram o pessoal do Exército; que foram necerem na margem do rio, aguardando VITOR; que com a chegada de VITOR entraram na mata, onde encontraram JORGE, que estava com 2 (dois) burros; que após uma conversa entre JORGE e VITOR, este se afastou, não / sabendo o declarante o local para onde o mesmo foi; que JORGE e CHICO/ e o declarante seguiram destino; que já ao anoitecer pararam num rancho onde tomaram café com bolacha, ocasião em que JORGE perguntou ao dono do rancho se o PRETO VELEO (JOSE FRANCISCO) já havia passado, ao / que o mesmo respondeu que sim; que em seguida continuaram a marcha para Esperancinha, sendo que no percurso pernoveram numa casa, que o declarante não sabe de quem; que ainda no percurso pararam na casa de GERCERO, quando JORGE perguntou a este quais eram as novidades, tendo o / mesmo respondido que tudo ia bem; que em ESPERANCINHA encontraram-se / com JOSIAS, PAULO RODRIGUES, DINA, JOSE FRANCISCO, DOMINGOS e LUCIA; / que logo após foi levado para outra casa próxima, onde encontrou ARI e AUREA, que estavam guardando fardo material (que posteriormente foi / apreendido pelo Exército); que depois disto abandonaram a casa levando o material de uso pessoal e armas; que seguiram em direção a serra, chegando, aproximadamente, uns 20 (vinte) minutos; que ao anoitecer chegou VITOR que conversou com PAULO; que passaram a noite ali e, na manhã seguinte, seguiram, digo saíram do acampamento PAULO, JORGE, AUREA, ARI, DINA, LUCIA, DOMINGOS e JOSIAS, permanecendo o declarante, CHICO, VITOR e JOSE FRANCISCO, que posteriormente seguiram para o interior da mata, aguardando o resto do grupo que havia saído para apanhar o material e levar para as grutas que existiam ali perto; que aproximadamente às 1630 horas o pessoal retornou sem nenhum material; que no dia seguinte acamparam perto de um riacho, quando apareceu o ANTONIO DA BARRA, dizendo que o Exército havia levado todo o material.

para desmanchar os rastros; que JORGE **IMPLANTADO** chegou chegando o Grupo, mandando que os componentes se preparassem para a marcha; que levantaram acampamento andando uns 15 (quinze) minutos, quando encontraram ANTONIO, DINA e VITOR; que andaram alguns dias pela mata na tentativa de encontrar o Grupo do PAU-PRETO; que viram várias vezes o helicóptero sobrevoando a área; que após andarem alguns dias chegaram a região de PAU-PRETO, / onde acamparam, sendo ARI e AUREA, para cobrir um ponto com PAULO e DOMINGOS; que permaneceram acampados, em PAU-PRETO, por 3 (tres) dias; que VITOR e JORGE saíram para tentar um contato com o Grupo daquela / área, logo saíram para tentar um contato com ARI e AUREA, mandando os mesmos a procura do Grupo daquela área, tendo VITOR e JOEGE retornado ao acampamento; que na manhã seguinte saíram para encontrarem-se com o Grupo de PAU-PRETO, sendo que ao chegar no local o contato foi feito / por JORGE e VITOR, os quais falaram com MUNDICO e CARLITO; que CARLITO foi cumprimentado por CHICO, como velhos amigos na Guanabara; que entre os elementos do Grupo de PAU-PRETO reconheceu DANIEL, tendo sido - apresentado aos demais, que eram: CARLITO, MUNDICO, CAZUZA, JAIME, LENA e MARIA; que no PAU-PRETO houve reunião dos chefes de Grupo, JAIME, / ANTONIO, JORGE e VITOR; que ficou decidida a transferência dos Grupos; que deslocaram-se em grupos, numa distância de 100 (cem) metros entre / os mesmos; que o declarante e DINA foram conduzidos por CARLITO até um depósito em PAU-PRETO para apanhar castanhas e milho, para comer e, na volta, encontraram, casualmente, DOMINGOS e PAULO; que permaneceram naquele local uns 4 (quatro) dias, neste intervalo retornaram DANIEL e JORGE que haviam saído para cobrir um ponto com PAULO; que uma noite / ouviram tiros de metralhadoras e na manhã seguinte levantaram acampamento, acampando novamente depois de 2 (duas) horas de marcha, quando / DINA e VITOR deram instruções de emboscada; que posteriormente saíram / para acampar próximo a um riacho, após andarem umas 3 (tres) horas; - que alguns dias depois, quando sentado à beira do rio, enquanto DOMINGOS e LUCIA haviam saído para apanhar castanhas, foi surpreendido com a aproximação de uma Tropa do Exército; que quando apontaram as armas / pediu para que não o matasse, contudo como não atenderam ao seu pedido correu para o mato, com os elementos atirando em sua direção, tendo - corrido durante muito tempo; que depois de fugir por uns 3 (tres) dias sozinho, encontrou uma casa, onde se entregou ao Exército; o declarante esclarece que JOÃO AMAZONAS foi como tal reconhecido através de um / album de fotografias que lhe foi exibido, e que EDUARDO MONTEIRO FERREIRA - DUDA e RIGGO CLIANO, foram como tal identificados, através de - avarcação.

679  
enc. 1/2

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
I - EXÉRCITO  
D O I



IMPLANTADO

Nº 64/72 INT: Guilherme DATA: 25/9/72 DE 10,00 ÀS 18,00 horas  
NOME: DAGOBERTO ALVES COSTA *possui possui a mesma doc apelado*  
CODINOME: "RUIZ 50"-"MIGUEL"-"GABRIEL" ORG 2C de B

1ª PARTE: ASSOCIAÇÃO NA GRANATADA

1ª Parte: 1968

O depoente declara que iniciou suas atividades políticas, em 1968, quando fazia o vestibular para Psicologia no Curso PLATÃO; essa atuação se limitava à participação em passeatas. Nesse curso, não havia / Organização, a atuação se limitava à reivindicações de maior número de vagas nas Escolas Superiores. Da mesma forma, a participação não era / organizada: um aluno chegava e se alinha a notícia de que tal dia havia / riam uma passeata e todos ficavam na expectativa. No PLATÃO, o depoente conheceu um rapaz de nome JOÃO HERMANO GOYTACAZ SANTANA que namorava uma menina chamada MARGIA; muito tempo depois, o depoente, lendo o "JORNAL DO BRASIL" soube que esse elemento tinha sido preso. JOÃO HERMANO / GOYTACAZ SANTANA costumava ir às passeatas com os outros alunos e os / tes, inclusive o depoente, após estas passeatas, iam beber para comemorar "as correrias". Nessa época, o depoente residia à rua CORREIA NO - TRA nº 140, numa pensão; nessa pensão, morava um rapaz de nome VALDIR - NEY CESARIO PEREIRA, que, mais tarde, foi preso por ter participado / do XIX CONGRESSO da UNE (LIXURIA); VALDIRNEY já cursava o 1º ano de PSI - MICA da Universidade NORAL e morou, na pensão, até MAI 68, mudando-se, depois, para o alojamento da Faculdade. O depoente e VALDIRNEY nunca // chegaram a discutir política juntos, já que o depoente trabalhava no / Instituto de PSICOPATOLOGIA e estudava à noite, sendo raras as oportuni - dades de estarem juntos.

2ª Parte: 1969

O depoente foi reprovado no exame de vestibular e voltou, novamente, a estudar no Curso PLATÃO. Durante todo o decorrer de 1969, não houve a - tividade política no Curso ou fora dele, por parte do depoente que, / foi, finalmente aprovado no vestibular de Psicologia da Faculdade de / Humanidades do Colégio PEDRO II.

3ª Parte: 1970

O depoente continuou morando na mesma pensão e frequentava muito o a - partamento de um amigo, PAULO BARCHLOS, que residia na Rua HENRIQUE DE MACEDO nº 53, apto 401. Com o PAULO BARCHLOS, moravam o ROSSINI, o VES - TOR (professor de Matemática do Instituto de Psicologia) e o ARMANDO. PAULO BARCHLOS esteve envolvido num problema político, apenas por ter residido em determinado endereço, logo que ele veio de MIMAS GERAIS pa - ra a GR, contra regras, que foi preso como motivo; PAULO BARCH - LOS foi solto logo e voltou ao seu trabalho normal no Banco de BRASIL. Nessa época, as atividades do depoente se resumiam em trabalhar no Ins - tituto e, à noite, faltar às aulas para sair com "a turma" (MARGIA, /



Mais ou menos em NOVENHO, o depoente começou a conversar sobre / política com seu primo, DOUGLAS ALBERTO MILNE-JONES ("GERALDO"), quan- do ia almoçar, nos fins de semana, na casa da tia do depoente. Essas conversas eram irregulares, pois DOUGLAS ("GERALDO") não costumava / ir na casa de sua mãe todos os domingos, pois já estava casado. Essas conversas duraram até DEZEMBRO. A esta altura, o PAULO BARRALLOS e o VICTOR tinham se casado e mudado do apartamento; o ARMANDO mudou-se para minha pensão e, em ambos, os dois, a discutir política.

4a Parte: 1971

Em FEV, DOUGLAS ALBERTO MILNE-JONES ("GERALDO") levou, à pensão do depoente, o "GREGÓRIO" (MAURO BRANDÃO CARNEIRO) e foi feita, então, uma reunião da qual participaram o depoente, ARMANDO, DOUGLAS ("GERALDO") e MAURO BRANDÃO CARNEIRO ("GREGÓRIO"). O tema da reunião foi, / basicamente, a apresentação do Partido, ao qual o depoente e ARMANDO concordaram em se filiar. Ficou acertado, então, que o "GREGÓRIO" (MAURO BRANDÃO CARNEIRO) seria o assistente do ARMANDO e do depoente.

FEV e MAR: "GREGÓRIO" (MAURO BRANDÃO CARNEIRO) continuou como assis- tante; num desses encontros, ARMANDO declarou que ia abandonar o Parti- do, porquanto estava com problemas pessoais muito graves; ARMANDO / deixa a pensão e, meses depois, o depoente vem a saber que ele tinha tentado o suicídio, devido a um problema de desquite com a esposa. O depoente continuou a cobrar pontos com "GREGÓRIO" (MAURO BRANDÃO CARNEIRO), de forma irregular, até fins de MAR.

ABR: "GREGÓRIO" (MAURO BRANDÃO CARNEIRO), achando que o depoente já a- presentava progresso, resolve passá-lo para o "RAFAEL" (PAULO FERNAN- DO DE OLIVEIRA e SILVA). Esta passagem foi feita em ponto com senha, na esquina das Ruas CORREIA BUENA e CATETE, às 2000 horas em um bar. A senha era a seguinte: o depoente se apresentava com uma revista / MICKEY em baixo do braço e "RAFAEL" perguntava se o depoente tinha uma nota de Cr\$5,00", ao que este respondia que "só tinha Cr\$2,00". Estabelecido o contato, o depoente cobriu alguns pontos com "RAFAEL" (PAULO FERNANDO de OLIVEIRA e SILVA), com o objetivo de elevar sua / grau de politização, através de discussões políticas.

MAI: o depoente continuou a ter contato com "RAFAEL" (PAULO FERNANDO de OLIVEIRA e SILVA) que fez, ao depoente, algumas explicações sobre o documento intitulado "VI CONFERÊNCIA". Os locais de ponto eram, se- cre no Largo da GLORIA e na Praia do FLAMENGO.

JUN: em certa tarde, "RAFAEL" (PAULO FERNANDO de OLIVEIRA e SILVA) / marcou um ponto com o depoente em frente ao IOD'S no Largo do MACHADO, às 15, horas. Na hora marcada, chegou o "RAFAEL" (PAULO FERNANDO de OLIVEIRA e SILVA) com outro elemento que foi apresentado ao depoente como "CLAUDIO" (JOÃO CARLOS WINICKI); logo em seguida, "RAFAEL" (PAULO FERNANDO) foi embora e "CLAUDIO" (JOÃO CARLOS WINICKI) levou o de- poente até a esquina da Rua das LARANJEIRAS com o Largo do MACHADO, onde o depoente foi apresentado ao RUELSON MARCON ("MARCOS"). Depois da apresentação, "CLAUDIO" (JOÃO CARLOS WINICKI) e "MARCOS" (RUELSON MARCON) conversaram pouco tempo a sós (o depoente ficou afastado) e, pouco /



- Fls 3 -

um embrulho muito grande e pesado (depois, voltando ao aparelho, o depoente ficou sabendo que o conteúdo do embrulho era um micro-grafo eletrônico GERTNER. Nesse mes, nesse aparelho, foram rodados cerca de 30 (trinta) números do jornal CLASSE OBRARIA, para o Setor Universitario.

JUL: o depoente começou a ir a casa aparelho da Rua VINTE de ABRIL, em rodizio com "MARCOS" (NELSON HANON), para fazer a limpeza do mesmo. // Também lá ia para ajudar a rodar documentação; assim, em JUL, foram rodados mais 30 (trinta) exemplares do CLASSE OBRARIA, bem como 60 (sessenta) exemplares de um documento chamado "A CONTRA-REVOLUÇÃO E A REPER NA AGRARIA DO SR. CAIO BRADO JR" de autoria de WALTER POMAR. Ainda nesse mes, o "CLAUDIO" (JOÃO CLAUDIO WINIEKI) apareceu no aparelho e levou o micro-grafo, alegando que o Comitê Regional estava necessitando do mesmo; dias mais tarde, "CLAUDIO" (JOÃO CARLOS WINIEKI) trouxe outro micro-grafo manual e apresentou suas despedidas, pois tinha sido chamado pelo Comitê Central, o que "considerava uma honra".

AGO: o depoente mudou-se definitivamente para o aparelho. Nesse mes, foi rodado um documento, em 60 (sessenta vias), chamado "SOBRE A PRÁTICA de NAO TER TURC".

SET: foi rodado um pequeno jornal para o Setor Universitario, chamado / "VERDADE". Durante este mes, fase do desdobramento do Viaduto AUIO do FONTIN, foram rodados cerca de 500 (quinhentas) cartas de protesto, para serem postas no Correio e enviadas para os endereços das ruas próximas. As bases deveriam realizar esta tarefa. Foi rodados mais 50 (cinquenta) exemplares do jornal "VERDADE".

OUT: rodados mais 50 exemplares do jornal "VERDADE". Durante esse mes, apareceu o substituto do "CLAUDIO" (JOÃO CARLOS WINIEKI). Estavam o depoente e "MARCOS" (NELSON HANON) no aparelho, quando o mesmo surgiu; apresentou-se com o nome de "SERGIO" (TOMIAS FERREIRA JUNIOR) e ficou com vernando cerca de 30 (trinta) minutos. O objetivo da visita era que, além do depoente e do "MARCOS" (NELSON HANON), um terceiro militante deveria conhecer o aparelho.

NOV: foram rodados mais 50 (cinquenta) exemplares do jornal "VERDADE" e igual quantia de um documento intitulado "NOVA POLÍTICA ESTADUAL".

DEZ: nada foi rodado.

### 5a Parte: 1972

JAN: foi rodado um documento chamado "MAIS AUDACIA NA LUTA CONTRA A DITADURA" (50 exemplares). Neste mes, o depoente teve um encontro com o "SERGIO" (TOMIAS FERREIRA JUNIOR), em frente à Morvoteria ZENO, em COPACABANA, para entregar-lhe uma sacola, pois ele ia viajar; o conteúdo da sacola eram alguns remédios para serem levados para o campo. Ainda este mes, o depoente ficou sabendo que o substituto do "SERGIO" (TOMIAS FERREIRA JUNIOR) seria o DOUGLAS ALBERTO MIRRE-JONES ("GERALDO"). O ponto de encontro com DOUGLAS ("GERALDO") se deu na parada de ônibus, em frente/ ao nº 40 da Rua do Ceteo.

FEV: nada foi rodado; o depoente cobriu alguns pontos com DOUGLAS ALBERTO



em 1964, no início do mês, houve uma reunião entre o depoente, NELSON NATION ("MARCOS") e DOUGLAS ALBERTO MILNE-JONES ("GENERAL"); encontraram-se no primeiro ponto de ônibus da praia de FLAMENGO e se dirigiram para o ATENAS, onde "MARCOS" (NELSON NATION) comunicou que o C. R. tinha traçado tarefas para o Comitê Universitário, tendo em vista o mês de aniversário do Partido; o C. R. determinou que se realizasse uma panfletagem e uma piciação. Dias depois, o "MARCOS" (NELSON NATION) trouxe os "stone-cylo" e foram rodados entre 5.000 a 10.000 panfletos, exaltando os 50 anos de luta. Nesse mês, o depoente teve seu primeiro contato com JOSÉ ROBERTO BRUM DE LUNA ("CORÇÃO"), em ponto com corcha, em frente ao nº / 40 da Rua do Catete. Nesse primeiro ponto, o "CORÇÃO" (JOSÉ ROBERTO BRUM DE LUNA) analisou o trabalho do Partido, alegando que sua linha política era a mais correta; em seguida, declarou que o depoente tinha sido escolhido para trabalhar no campo, o que era "uma grande honra". Dias / depois, através o "MARCOS" (NELSON NATION), o depoente recebeu um ponto com o "CORÇÃO" (JOSÉ ROBERTO BRUM DE LUNA), com recado de que o depoente iria viajar. Às 22,00 horas, o depoente cobriu o ponto na Praça 15 com "CORÇÃO" (JOSÉ ROBERTO BRUM DE LUNA), dirigindo-se, de ônibus, para a ROBOVIÁRIA, onde embarcaram em ônibus da COMETA para S. PAULO; chegaram em S. PAULO cerca de 0700 hs do dia seguinte e, de ônibus, foram até / VILA MARIANA, em um pequeno largo chamado ANA ROSA. O depoente e "CORÇÃO" (JOSÉ ROBERTO BRUM DE LUNA) entraram em um bar, ao lado de um cinema arruinado o "CORÇÃO" (JOSÉ ROBERTO BRUM DE LUNA) ordenou ao depoente que esperasse, nesse bar, uns 15 minutos, enquanto ele ("CORÇÃO") iria se encontrar com uma pessoa e retornaria; pouco depois, "CORÇÃO" (JOSÉ ROBERTO BRUM DE LUNA) voltou com dois embrulhos, dos quais um entregou ao depoente. Mediante instruções, o depoente recebeu dinheiro para a / passagem de volta para a GB (antes, marcaram um ponto no MIER, para o dia seguinte). Chegando de S. PAULO, o depoente dirigiu-se ao aparelho onde guardou o embrulho; à noite, "MARCOS" (NELSON NATION) chegou ao aparelho e, ficando curioso, resolveu abrir o embrulho, tendo antes verificado que se tratava de material de propaganda do Comitê Central para o Setor Operário. No dia seguinte, no ponto marcado, o depoente entregou o embrulho ao "CORÇÃO" (JOSÉ ROBERTO BRUM DE LUNA); ainda nesse mesmo / ponto, "CORÇÃO" ordenou ao depoente que avisasse a "MARCOS" (NELSON NATION) QUE tratasse de desligar o depoente, pois este tinha sido escolhido para viajar. Antes de viajar, o depoente teve dois pontos com "CORÇÃO" / (JOSÉ ROBERTO BRUM DE LUNA), ambos em S. CRISTOVÃO (na 1ª parada dos / ônibus 472/474 na Rua LUIZ CONZAGA). Nesses dois pontos, o depoente entregou a "CORÇÃO" (JOSÉ ROBERTO BRUM DE LUNA) uma sacola contendo remédios (que lhe foi entregue por NELSON NATION) e um embrulho contendo panfletos.

Logo depois, o depoente foi notificado por "MARCOS" (NELSON NATION) que deveria se desligar do emprego para poder viajar. O declarante declara que, neste período, ficou relutante em ir para a Área, chegando, mesmo a pensar em abandonar o Partido; mas, em discussão posterior com "MARCOS" (NELSON NATION), este o convenceu a continuar na militância. Já no fim do mês, "MARCOS" (NELSON NATION) comunicou-lhe que iria mudar o aparelho de imprensa para outro local; em um sábado, o depoente ajudou a "MARCOS" (NELSON NATION) a empacotar o material e a arrumar a mobília do aparelho, sendo o qual, "MARCOS" (NELSON NATION) saiu e voltou poucos minutos depois, dizendo que alugara uma Kombi para a mudança. O depoente ajudou a colocar o material no veículo e a arrumar o aparelho.

IMPLANTADO

ro, casado (usava aliança), cabelos pretos curtos puxados para trás e tinha uma cicatriz de operação na barriga (estava de camisa aberta). Após a volta da 2a. viagem, "MARCOS" (NELSON NATION) deu ao depoente um maço de notas, pedindo-lhe que pagasse ao motorista, o que foi feito pelo depoente. O depoente acrescenta que, em seguida, dirigiu-se para um bar na esquina das Ruas VINTE de ABRIL e do SENADO, do onde observou o motorista da Kombi dirigir-se, a pé, para a Rua do SENADO e entrar em uma carpintaria; o depoente acrescenta que tem a impressão que o motorista, após a 2a. viagem, deixou a Kombi estacionada em um estacionamento na Rua VINTE de ABRIL. Localização da carpintaria: saindo / da Rua VINTE de ABRIL e entrando na Rua do SENADO, virando à direita, deve ser a primeira carpintaria que fica logo à esquerda de quem entra na Rua do SENADO.

ARR: o depoente encontrou-se com JOSÉ ROBERTO BRUM DE LIMA ("CORÇÃO") na Praça QUINZE, em um domingo pela manhã, para embarcar para S. PAULO. O local de encontro foi na parada do ônibus CARMINHO; o depoente conversou com "CORÇÃO" (JOSE ROBERTO) alguns minutos e, pouco depois, chegou um rapaz com uma valise e uma sacola (cerca de 1,30m, negro, queixo proeminente, cabelos castanhos claros curtos, dentes pequenos); esse elemento, ao chegar, conversou reservadamente com JOSÉ ROBERTO BRUM DE LIMA ("CORÇÃO"). O depoente acrescenta que, já na Área de Campo, esse elemento era tratado por "CHICO" e era integrante da FOME SOTRA DE TERRA; acrescenta o depoente que, já na Área, "CHICO" comentou que estava sendo procurado na GUANABARA. Voltando no ponto da Praça QUINZE, o depoente acrescenta que, após conversar com "CORÇÃO" (JOSE ROBERTO / BRUM DE LIMA), "CHICO" deixou uma sacola com "CORÇÃO" e saiu; em seguida, o depoente e "CORÇÃO" foram para a ROBOVIÁRIA do ônibus, onde o depoente ficou com a bagagem enquanto "CORÇÃO" (JOSE ROBERTO BRUM DE LIMA) comprava as passagens. Minutos depois, JOSÉ ROBERTO BRUM DE LIMA ("CORÇÃO") voltou acompanhado do "CHICO". O depoente, "CORÇÃO" e "CHICO" embarcaram, então, no ônibus para S. PAULO; o depoente e "CORÇÃO" juntos e "CHICO" sentou-se atrás.

Observação do Interrogador: O depoente, levado por Eqp Op/DOI I EX, localizou a carpintaria onde o motorista da Kombi entrara e, em consequência, o motorista - JOSÉ AIRES DA SILVA foi detido para fins de interrogatório. JOSÉ AIRES DA SILVA confirmou a estória do depoente e, também conduzido por Eqp Op/DOI I EX, indicou o local para onde NELSON NATION ("MARCOS") mudara o aparelho de imprensa: Rua BENEDITO GRAÇA nº 80, casa IV, apto 303 - LINS do VASCONCELOS.





Rec. Pes

IMPLANTADO



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
I - EXÉRCITO  
D O I

Nº 69/72 INT: Guilherme DATA: 27/9/72 DE 1000h ÀS 1600 horas

NOME: JACQUES ALVES COSTA

CODINOME: ANTONIO, "GABRIEL", "WIGMOR" DO do B

1ª PARTE: ATRACÃO NA GUANABARA

(Complementação do Int nº 64/72)

Com relação às suas declarações anteriores, o depoente acrescenta o seguinte:

1. ARMANDO do tal, o elemento que, inicialmente foi assistido por MAJ ROBERTO CARMELO ("REGORIO"), tem as seguintes características físicas: 1,65m de altura, moreno claro, olhos azuis, cerca de 60 quilos, cabelos castanhos claros lisos e curtos, recortados de lado; cerca de 25 anos; em AGO/SET 71, trabalhava como dançarino em uma loja de vendas de passagens de ônibus, situada na galeria do Edifício Avenida Central (entrada pela Avenida NIO BRANCO, a loja fica à esquerda); no período de BRJ a JAN 71, residia, com o depoente, em uma residência à Rua CORNELIA DUTRA 148.
2. que o aliciamento do depoente foi feito por DOUGLAS ALBERTO MILNE-JONES ("GABRIEL"). Inicialmente (em AGO/SET 70), começou a conversar com DOUGLAS ("GABRIEL"), que é casado, sobre as passagens / que o depoente participou em 1968 e sobre os problemas e falhas existentes no ensino no BRASIL; nesse período, só conversavam sobre reivindicações estudantis. Em determinado dia, DOUGLAS ALBERTO MILNE-JONES ("GABRIEL") fez ver ao depoente que essas conversas nada / resolveriam; que os estudantes deveriam se organizar, não só para / resolverem os problemas do ensino, como também para mudar o regime vigente, o que era a única solução para o País; no entanto, DOUGLAS ("GABRIEL") ressaltava que deveria ser seguida uma linha de atuação correta, se não haveria risco de se constituírem bandos armados, desafiando para o banditismo. Foi, então, que DOUGLAS ("GABRIEL") entregou ao depoente o MANIFESTO-PROGRAMA do CO do B, para que o lesse e, depois, discutissem; embora não o tenha feito (di- outido), o depoente leu o documento e postou de novo, expondo a DOUGLAS ("GABRIEL") sua aprovação, essas conversas se realizaram na casa dos pais de DOUGLAS ALBERTO MILNE-JONES ("GABRIEL"), à Avenida Nossa Senhora de COACAMA 1248/401. DOUGLAS ("GABRIEL"), então, resolveu, de acordo com o depoente, que deveriam passar a conversar com alguns de melhor nível ideológico, a fim de aprofundar a discussão; DOUGLAS ("GABRIEL") com prometeu-se a conseguir esse elo- cuto, o que realmente fez. O depoente acrescenta que, no mesmo tempo que essas discussões com DOUGLAS ALBERTO MILNE-JONES ("GABRIEL") se processavam, ele (depoente) também conversava com alguns outros...

*Lucas*

IMPLANTADO



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
I - EXÉRCITO  
D O I

Nº 69/72 INT: Guilherme DATA: 27/9/72 DE 1000h ÀS 1600 horas

NOBRE: DAGOBERTO ALVES CORREA

CODINOME: "BERNARDO", "GREGORIO", "SABIEL" ORG: TC do B

1ª PARTE: ATUAÇÃO NA GUARABARA

(Complementação do Int nº 64/72)

Com relação às suas declarações anteriores, o depoente acrescenta o seguinte:

1. ARMANDO do tal, o elemento que, inicialmente foi assistido por MARCO ANTONIO GABRIEL ("GREGORIO"), tem as seguintes características físicas: 1,65m de altura, moreno claro, olhos azuis, cerca de 60 quilos, cabelos castanhos claros lisos e curtos, repartidos do lado; cerca de 25 anos; em ACO/SIT 71, trabalhava como datilógrafo em uma loja de vendas de passagens de ônibus, situada na galeria do Edifício Avenida Central (entrada pela Avenida NIO BRANCO, a loja fica à esquerda); no período de DEZ a JAN 71, residia, com o depoente, em uma pensão à Rua CORNELIA DUTRA 148.
2. que o aliciamento do depoente foi feito por DOUGLAS ALBERTO MILNE-JONES ("GERALDO"). Inicialmente (em ACO/SIT 70), começou a conversar com DOUGLAS ("GERALDO"), que é seu primo, sobre as passagens / que o depoente participou em 1968 e sobre os problemas e falhas existentes no ensino no BRASIL; nesse período, só conversavam sobre reivindicações estudantis. Em determinado dia, DOUGLAS ALBERTO MILNE-JONES ("GERALDO") fez ver ao depoente que essas conversas nada / resolveriam; que os estudantes deviam se organizar, não só para / resolverem os problemas do ensino, como também para mudar o regime vigente, o que era a única solução para o País; no entanto, DOUGLAS ("GERALDO") ressaltava que deveria ser seguida uma linha de atuação correta, se não haveria risco de se constituírem bandos armados, degenerating para o banditismo. Foi, então, que DOUGLAS ("GERALDO") entregou ao depoente o MANIFESTO-PROGRAMA do TC do B, para que o mesmo o lesse e, depois, discutissem; embora não o tenham feito (discutido), o depoente leu o documento e gestou do mesmo, expondo a DOUGLAS ("GERALDO") sua aprovação, essas conversas se realizaram na casa dos pais de DOUGLAS ALBERTO MILNE-JONES ("GERALDO"), à Avenida Nossa Senhora de COLACIANA 1248/401. DOUGLAS ("GERALDO"), então, resolveu, de acordo com o depoente, que deveriam passar a conversar com alguém de melhor nível ideológico, a fim de aprofundar a discussão; DOUGLAS ("GERALDO") cometeu-se a conseguir esse elemento, o que realmente fez. O depoente acrescenta que, no mesmo tempo que essas discussões com DOUGLAS ALBERTO MILNE-JONES ("GERALDO") se realizavam, ele (depoente) também conversava e se reunia com

IMPLANTADO



5. que o aparelho da Rua VINTE de ABRIL nº 6/618 era o aparelho de / imprensa do Setor Universitário; que tinha sido recém alugado por NELSON NAHON ("NARCOS"), talvez na Imobiliária COROA REAL; que , quando o depoente lá foi pela primeira vez, "NARCOS" residia no a- aparelho, embora não dormisse lá sempre. Que o material que o depo- ente encontrou no aparelho era um mimeógrafo elétrico, folhas tipo ROTARI, carimbos, todos de tinta GUSTETNER e papel; que nunca hou- ve armamento nesse aparelho; que o depoente acha que o aparelho es- tava alugado em nome de "NARCOS" (NELSON NAHON). Que, tão logo foi passado a NELSON NAHON ("NARCOS"), o depoente não se mudou imedia- tamente para esse aparelho; dormiu três noites em escala alternada com WILTON NAHON ("NARCOS"), que também o fez; que a ordem de mudan- ça definitiva foi dada por NELSON NAHON ("NARCOS"). Que as normas / de segurança relativas ao aparelho eram as seguintes: observar, an- tes de entrar no edifício, se estava sendo seguido; tratar bem os porteiros e vizinhos; comportamento discreto; colocar roupa de von- durada na janela do quarto onde ficava o mimeógrafo; a colocação da chave na fechadura era indicação de que um dos militantes que conhe- ciam o aparelho estava chegando; sempre sair ou entrar no edifício com uma sacola, a fim de que o porteiro e os vizinhos não desconfias- sem quando se entrasse ou saísse do edifício com sacola contendo / papel ou impresso.
6. que, sempre, o depoente recebia de NELSON NAHON ("NARCOS") os "sten- cyle" já batidos, limitando-se o depoente a rodar os documentos na quantidade determinada por NELSON NAHON ("NARCOS"); que a distribui- ção da documentação impressa era feita para as bases, normalmente / por "NARCOS" (NELSON NAHON); que o jornal GIANNE OBRIGIA só foi ro- dado nesse aparelho em JUN e JUL 71, passando depois sua impressão / para a responsabilidade do Comitê Regional; que esse jornal, após / pronto, era embrulhado em conjuntos de 10 (dez) exemplares e levados por "NARCOS". Que todos os documentos impressos no aparelho da Rua / VINTE de ABRIL (enquanto o depoente lá residia) foram rodados pelo / depoente e por NELSON NAHON ("NARCOS"). Que NELSON NAHON ("NARCOS") era o assistente do depoente e coordenador dos trabalhos de im- pressa do Setor Universitário. Que com relação à impressão das cartas / de protesto alusivas ao decabamento do viaduto AULO de VENTIM, o depoente declara o seguinte: o depoente, mediante ordem de NELSON / NAHON ("NARCOS"), cobria um ponto com "RAFAEL" (AULO FERNANDO de O- LIVEIRA e SILVA) em frente ao cine VITÓRIA, onde recebeu o "stencil" já batido, sendo impressas 1000 cartas; que essas cartas foram dis- tribuídas pelo depoente e por "NARCOS"; que o depoente entregou uma sacola contendo parte da remessa ao "SERGIO" (SERGIO FERREIRA JUNIOR). Que, por NELSON NAHON ("NARCOS") estar muito atarefado, o depoente / entregou algumas vezes, em pontos, documentação impressa (acondicio- nadas em sacolas ou embrulhos) a "SERGIO" (SERGIO FERREIRA JUNIOR) e a DOUGLAS ALBERTO SIMÃO-JUNIOR ("GABALDO"). que os panfletos comemora- tivos do aniversário do 1.º de B foram rodados em número superior a 10.000 (é não como declara anteriormente); que o depoente ajudou na- co distribuição, entregando a seu primo BRIGIAS ("GABALDO") tres re- messas de panfletos, em tres pontos diferentes. Que no período em / que residou, digo, residiu nesse aparelho, além de NELSON NAHON ("NARCOS")

IMPLANTADO

("GERALDO") e "SERGIO" (TOBIAS FERREIRA JUNIOR); que, segundo NELSON / NATION ("MARCOS") disse ser norma de segurança do Partido, tres militantes deveriam conhecer o aparelho para, no caso de queda de dois deles, o terceiro providenciaria a desativação do mesmo; assim, o terceiro militante, até a designação do depoente para a Área, foi, sucessivamente: JOAO CARLOS WIESKI ("CLAUDIO"), TOBIAS FERREIRA JUNIOR ("SERGIO") e DOUGLAS ALBERTO MILNE-JONES ("GERALDO"); que DOUGLAS ("GERALDO") foi ao aparelho duas vezes. Que a partir de AGO 71, o depoente ficou encarregado de comprar papel para o mimeógrafo, que o fazia em uma papelaria perto do Hospital MONSIEVO PINO. Que, em JUL e AGO 71, o depoente contribuía com Cr\$50,00 para o aluguel do aparelho e, de SET 71 a MAR 72, sua contribuição foi de Cr\$100,00, que NELSON NATION ("MARCOS") recebia do Partido Cr\$200,00 para compra de material de expediente (papel, tinta, etc).

7. que houve, através NELSON NATION ("MARCOS"), que "SERGIO" (TOBIAS FERREIRA JUNIOR) ia para a Área de Campo; que a sacola de remédios que o depoente entregou a "SERGIO" (TOBIAS FERREIRA JUNIOR) já se encontrava no seu aparelho, trazida por "MARCOS" (NELSON NATION); que a maioria dos remédios eram do tipo farmácia como amostra grátis; que, no ponto em que o depoente passou essa sacola a "SERGIO", não conversaram nada de especial, tendo apenas "SERGIO" (TOBIAS FERREIRA JUNIOR) desejado boa sorte ao depoente; que encontrou-se novamente com TOBIAS FERREIRA JUNIOR já / na Área de Campo, onde o mesmo usava o codinome de "JOIAS".
8. que o primeiro ponto com o "CORÇÃO" (JOSE ROBERTO BRUM DE LIMA) foi passado ao depoente pelo "MARCOS" (NELSON NATION); que, na oportunidade, / "CORÇÃO" (JOSE ROBERTO BRUM DE LIMA) discorreu sobre a necessidade da / guerra popular como a unica maneira de se chegar ao poder, disse ainda ao depoente que o mesmo tinha sido escolhido para a Área pelo seu bom trabalho realizado no aparelho de Imprensa do Setor Universitário; que ele, depoente atingira o nível de um militante com condições de atuar atuar no campo, e que era uma honra para qualquer elemento do Partido; que, durante a viagem para S. PAULO, o depoente e "CORÇÃO" (JOSE ROBERTO BRUM DE LIMA) nada conversaram.
9. que o seu substituto no trio do aparelho de imprensa lde foi apresentado como "LUCAS"; que "LUCAS" foi o único militante (além do depoente e de "MARCOS") que permaneceu no aparelho; que "LUCAS" esteve no aparelho da Rua VINTE de ABRIL por duas vezes a primeira para conhecer o aparelho, a segunda para aprender a operar o mimeógrafo; que posteriormente, o depoente soube pelo "MARCOS" (NELSON NATION) que "LUCAS" estava indeciso e vacilante em assumir suas novas funções e que, por isso, outro militante seria escolhido para substituir o depoente. Que o depoente acha que a vacilação desse militante, que ficou conhecendo a aparelhagem, foi a causa da mudança do aparelho de imprensa. Que o depoente reconhece a foto de ARMANDO GALIANO TORRICELLI PINO como sendo o "LUCAS" citado anteriormente.

EXERCÍCIO

IMPLANTADO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
I EXÉRCITO  
D O I



NO 70/72 INT QUINIENTE DATA 28/9/72 DE 10.00 Hs AS 16.00 Hs  
NOME: RACONTE ALVES COSTA

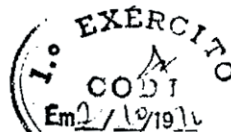
CODINIZ: "BENEDITO" - "MIGUEL" - "GABRIEL" ORGANIZAÇÃO: IC do B

2ª PARTE: SÔBRE A ÁREA DE CAMPO  
(Continuação do Int. 64/72)

1. Que o depoente, JOSÉ ROBERTO BRUM DE LIMA ("CORÇÃO") e o "CHICO" chegaram em S. PAULO/SP por volta das 19.00 horas, indo para um ponto de taxi; que JOSÉ ROBERTO BRUM DE LIMA ("CORÇÃO") ordenou ao depoente e ao "CHICO" que aguardassem no ponto de taxi, porquanto iria se encontrar com uma pessoa; que, minutos depois, JOSÉ ROBERTO BRUM DE LIMA ("CORÇÃO") voltou acompanhado de uma moça (baixa, cerca de 1,50 m, negra, cabelos lisos e negros curtos, com copinhas no rosto); foram, então, tomados dois taxis: no primeiro, embarcaram o JOSÉ ROBERTO BRUM DE LIMA e a moça com copinhas; no segundo, embarcaram o depoente e "CHICO". O destino / foi o largo ANA ROSA, na VILA MARLIANA; ao chegarem nesse local, saltaram do taxi e foram direto para um bar junto do cinema velho, onde o depoente acha que "CORÇÃO" (JOSÉ ROBERTO BRUM DE LIMA) deu um telefonema (ou procurou um telefone). Que, após tomar um café, os quatro elementos andaram cerca de 15 minutos, até / entrarem em outro bar (que fica no mesmo bairro), onde esperaram até cerca de 20.00 horas; que, então, o depoente, "CHICO" e a moça com copinhas foram passados a um elemento chamado "ANTÔNIO" / (cerca de 1,75m, 60 quilos, moreno, maçã do rosto um pouco mais arredada, testa larga com entradas, cabelos lisos pretos, bigode fino, surra muito, cerca de 40 anos, usa aliança na mão esquerda, boca fina, olhos negros, sobrancelhas finas).
2. Que, neste momento do interrogatório, o depoente reconhece a fotografia de ADRIANO FONSECA FILHO como sendo o "CHICO", que foi para a área junto com o depoente e a fotografia de CARLOS NICOLAU DANIELI como sendo o "ANTÔNIO", que foi passado por JOSÉ ROBERTO BRUM DE LIMA ("CORÇÃO").
3. Que CARLOS NICOLAU DANIELI ("ANTÔNIO") pediu que o depoente, ADRIANO FONSECA FILHO ("CHICO") e a moça o seguissem; que andaram a distância de um quarteirão, viraram à esquerda e continuaram caminhar.

IMPLANTADO

- Fls nº 2 -

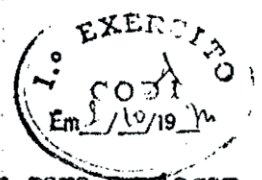


dando até uma parada de ônibus, onde o depoente e ADRIANO FONSECA FILHO ("CHICO") ficaram esperando e CARLOS NICOLAU DANIELI ("ANTONIO") e a moça continuaram rumo acima, viraram a primeira esquina à direita e desapareceram da vista do depoente; que, cerca de 10 minutos depois, CARLOS NICOLAU DANIELI ("ANTONIO") voltou à parada de ônibus e, pouco depois, um taxi CORCEL branco se aproximou em marcha lenta; que CARLOS NICOLAU DANIELI ("ANTONIO") ordenou / ao depoente e ao ADRIANO FONSECA FILHO ("CHICO") que entrassem / no taxi de olhos fechados e se sentassem no banco traseiro; que / CARLOS NICOLAU DANIELI ("ANTONIO") sentou-se ao lado do motorista e voltou-se para trás para observar se ambos estavam "fechados"; que o tempo gasto no trajeto durou cerca de 15 (quinze) minutos; que todo o percurso era asfaltado e a velocidade do taxi não deve ter ultrapassado 60 quilômetros por hora; que o depoente sentiu / um pequeno solavanco, quando o taxi subiu o meio-fio e encostou / em frente a um pequeno portão de uma casa; que esse portão já estava aberto e que saltaram do taxi, um a um, sendo o depoente o / último a saltar; que a distância do portão até a entrada da porta dos fundos da casa é muito pequena; que o depoente entrou na cozinha, passou por uma porta, atravessou um corredor e entrou em / um quarto em frente à cozinha; que, no quarto, já estavam EDUARDO JOSE MONTEIRO TEIXEIRA ("DUDA") e RYOKO KAYANO (os nomes desses / elementos só foram conhecidos pelo depoente, após ser preso) e a moça com espinhas; que, nesta mesma noite, todos fizeram uma pequena refeição na cozinha, após o que, o depoente, EDUARDO JOSE / MONTEIRO TEIXEIRA ("DUDA") e ADRIANO FONSECA FILHO ("CHICO") foram dormir em um quarto e RYOKO e a moça com espinhas foram dormir em outro; que, no aparelho, também já se encontravam JOÃO AMAZONAS DE SOUZA PEDROSO ("CID") e ELZA DE LIMA MONERAT ("D. MARIA"); que havia um quarto que permaneceu sempre fechado onde havia meio de uma pessoa, já que o depoente ouviu murmúrios de pessoas conversando. Que, no dia seguinte, acordaram às 09.00 horas e tomaram / café na cozinha, após o que todos foram para o quarto grande da casa; que, então, um a um, foram chamados para ter uma entrevista / com JOÃO AMAZONAS DE SOUZA PEDROSO ("CID") e CARLOS NICOLAU DANIELI ("ANTONIO") no quarto onde as moças dormiram; que a entrevista consistiu de uma conversa de quinze minutos, a fim de saber quem / era o militante e foram abordados os progressos que o partido // tinha feito e a análise correta da realidade brasileira realizada por seus dirigentes. Que, em seguida, almoçaram, após o que, houve outra entrevista com todos, na qual JOÃO AMAZONAS DE SOUZA PEDROSO

222.  
no. 00

IMPLANTADO

- Fls nº 3 -



receberam a tarefa de embrulhar remédios para a viagem. Que, ter-  
minada essa tarefa, CARLOS NICOLAU DANIELI ("ANTONIO") avisou que  
sairiam à noite, separados (moças e rapazes). As 19.30 horas, o de-  
poente, EDUARDO JOSÉ MONTEIRO TEIXEIRA ("DUDA") e ADRIANO FONSECA  
FILHO ("CHICO") saíram pela porta da cozinha, entraram no mesmo ta-  
xi CORCEL branco, "fechados"; após rodar alguns minutos, o carro /  
parou no lado esquerdo de uma avenida grande (cortada no meio por  
canteiros); que, então, os três atravessaram a avenida e, do outro  
lado, tomaram um taxi e foram até a esquina da Brigadeiro ANTONIO  
CARLOS com 13 de MAIO; que o depoente e ADRIANO FONSECA FILHO //  
("CHICO"), conforme recomendações de CARLOS NICOLAU DANIELI ("ANTO-  
NIO"), os hospedaram em um hotel na Avenida Brigadeiro ANTONIO CAR-  
LOS (é o 2º hotel, à direita, a contar da Avenida 13 de MAIO); que  
EDUARDO JOSÉ MONTEIRO TEIXEIRA ("DUDA") se hospedou em outro hotel  
próximo; que o depoente e "CHICO" (ADRIANO FONSECA FILHO) se regis-  
traram no hotel com nomes quentes. Que, no dia seguinte, o depoente  
e ADRIANO FONSECA FILHO ("CHICO"), em ponto previamente marcado  
para às 14.30 horas, encontraram-se com CARLOS NICOLAU DANIELI //  
("ANTONIO") de quem receberam as passagens e mais um embrulho (que  
continha dois livros e cerca de Cr\$2.000,00); que, após o ponto, o  
depoente e ADRIANO FONSECA FILHO ("CHICO") foram para a REDOVIA-  
RIA, onde por volta das 17.00 horas, embarcaram para ANAPOLIS/GO.  
Que chegaram nessa cidade no dia seguinte, cerca das 09.00 horas,  
indo para um hotel em frente à REDOVIA de ANAPOLIS; que, após  
se instalarem no hotel, dirigiram-se para a CHURRASCARIA DOI NA /  
BRASA, onde, em ponto marcado em S. PAULO com ADRIANO FONSECA FILHO  
("CHICO"), encontraram-se com ELZA DE LIMA MONERAT (Dona MARIA).  
Que "Dona MARIA" (ELZA DE LIMA MONERAT) pediu ao depoente e ao /  
"CHICO" (ADRIANO FONSECA FILHO) que a seguissem até uma esquina, /  
onde foram apresentados a DANIEL (o depoente acha que é nome quente-  
to); em seguida, "Dona MARIA" (ELZA DE LIMA MONERAT) os deixou; //  
que DANIEL ordenou-lhes que deveriam se encontrar com ôle (DANIEL)  
na Redoviria de ANAPOLIS, no dia seguinte, às 09.00 horas. De ANA-  
POLIS, o depoente, DANIEL e ADRIANO FONSECA FILHO ("CHICO") segui-  
ram de ônibus para AMAGUARINA, onde chegaram por volta das 12.00 /  
horas, indo os três se alojar no HOTEL AMAZONAS, onde o depoente /  
ficou alojado no mesmo quarto que ADRIANO FONSECA FILHO ("CHICO")  
e DANIEL em outro quarto (foi nessa ocasião que o depoente viu o /  
conteúdo do embrulho recebido em S. PAULO, bem como viu um revólver  
cal. 38 na valise de ADRIANO FONSECA FILHO; que o dinheiro contido  
no embrulho foi entregue a DANIEL). Que, no dia seguinte, os três,

IMPLANTADO

- Fls nº 4 -



de ônibus, foram para XAMBIAÓ; que, chegando nessa localidade, DANIEL se dirigiu para um hotel a fim de conseguir quartos, mas voltou logo depois visivelmente apavorado e ordenou ao depoente e ao ADRIANO FONSECA FILHO ("CHICO") que atravessassem imediatamente o Rio ARAGUAIA, indo para S. GERALDO, onde haveria uma pessoa os esperando; que assim foi feito e, em frente a uma árvore, esperaram alguns minutos, quando apareceu um rapaz que se apresentou como "VICTOR" (JOSE TOLEDO DE OLIVEIRA) e que os levou imediatamente para a beira do rio, onde outro elemento já os aguardava; esse outro elemento era o "JORGE" (BERGSON GURJÃO FARIA); que o "VICTOR" (JOSE TOLEDO DE OLIVEIRA) se separou do grupo e o "JORGE" (BERGSON GURJÃO FARIA) levou o depoente e ADRIANO FONSECA FILHO ("CHICO") até um local chamado ESPERANÇINHA, onde o depoente encontrou logo o "JOSIAS" (TORILAS PEREIRA JUNIOR); que, também estavam na casa: ANTONIO CARLOS MONTEIRO TEIXEIRA, DINALVA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA ("DINI"), ARILDO VAIADÃO ("ARI"), AUREA ECILIA PEREIRA, DOWER MORAES CAVALCANTE ("DOMINGOS"), LUCIA REIS RIBEIRO ("LUCIA"), "ZÉ FRANCISCO" e PAULO MAURO RODRIGUES; que PAULO MAURO RODRIGUES, ao apresentando ao depoente e ao ADRIANO FONSECA FILHO ("CHICO") como comandante do Destacamento, comunicou que o EXERCITO já estava na área e que ele, PAULO, estava tomando providências para a retirada do pessoal da casa (esta casa era conhecida como Posto Avançado) e colocar o pessoal no mato; que, já nessa noite, todos dormiram no mato; que o depoente chegou à Área no dia 13 de ABRIL 72; que, no dia seguinte de manhã, o barulho de um helicóptero que passou perto do grupo aumentou, ainda mais, a tensão nervosa; que PAULO MAURO RODRIGUES decidiu que deveriam se internar mais no mato, o que foi feito; que, no dia seguinte, PAULO MAURO RODRIGUES e DOWER MORAES CAVALCANTE ("DOMINGOS") saíram para cobrir um ponto com a COMISSÃO MILITAR e o restante do grupo foi deixado sob a responsabilidade de "VICTOR" (JOSE TOLEDO DE OLIVEIRA); que, antes de PAULO sair, conversou com os Chefes de GRUPO (Bases), ANTONIO CARLOS MONTEIRO TEIXEIRA e BERGSON GURJÃO FARIA ("JORGE"), e com JOSE TOLEDO RIBEIRO ("VICTOR"), ficando decidido que o melhor era reunir todo o DESTACAMENTO, enquanto ele (PAULO) fazia o ponto com a COMISSÃO MILITAR; essa decisão foi comunicada ao restante do pessoal. Que, após a saída de PAULO e DOWER ("DOMINGOS"), "VICTOR" (JOSE TOLEDO RIBEIRO) conduziu o restante do grupo para se encontrar com o GRUPO (BASE) de PAU BRITO; que a viagem durou vários dias; que a alimentação (feijão e castanhas) era precária e todos estavam se ressentindo; que



IMPLANTADO

- Fls nº 4 -



de ônibus, foram para XAMBIA; que, chegando nessa localidade, DANIEL se dirigiu para um hotel a fim de conseguir quartos, mas voltou logo depois visivelmente apavorado e ordenou ao depoente e ao ADRIANO FONSECA FILHO ("CHICO") que atravessassem imediatamente o Rio ARAGUAIA, indo para S. GERALDO, onde haveria uma pessoa os esperando; que assim foi feito e, em frente a uma árvore, esperaram alguns minutos, quando apareceu um rapaz que se apresentou como "VICTOR" (JOSE TOLEDO DE OLIVEIRA) e que os levou imediatamente para a beira do rio, onde outro elemento já os aguardava; esse outro elemento era o "JORGE" (BERGSON GURJÃO FARIA); que o "VICTOR" (JOSE TOLEDO DE OLIVEIRA) se separou do grupo e o "JORGE" (BERGSON GURJÃO FARIA) levou o depoente e ADRIANO FONSECA FILHO ("CHICO") até um local chamado ESPERANÇINHA, onde o depoente encontrou logo o "JOSIAS" (TOBIAS PEREIRA JUNIOR); que, também estavam na casa: ANTONIO CARLOS MONTEIRO TEIXEIRA, DINALVA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA ("DINI"), ARILDO VAIADÃO ("ARI"), AUREA ECILIA PEREIRA, DOWER MORAES CAVALCANTE ("DOMINGOS"), LUCIA REIS RIBEIRO ("LUCIA"), "ZÉ FRANCISCO" e PAULO MAURO RODRIGUES; que PAULO MAURO RODRIGUES, ao apresentando ao depoente e ao ADRIANO FONSECA FILHO ("CHICO") como comandante do Destacamento, comunicou que o EXÉRCITO já estava na área e que ele, PAULO, estava tomando providências para a retirada do pessoal da casa (esta casa era conhecida como Posto Avançado) e colocar o pessoal no mato; que, já nessa noite, todos dormiram no mato; que o depoente chegou à Área no dia 13 de ABRIL 72; que, no dia seguinte de manhã, o barulho de um helicóptero que passou perto do grupo aumentou, ainda mais, a tensão nervosa; que PAULO MAURO RODRIGUES decidiu que deveriam se internar mais no mato, o que foi feito; que, no dia seguinte, PAULO MAURO RODRIGUES e DOWER MORAES CAVALCANTE ("DOMINGOS") saíram para cobrir um ponto com a COMISSÃO MILITAR e o restante do grupo foi deixado sob a responsabilidade de "VICTOR" (JOSE TOLEDO DE OLIVEIRA); que, antes de PAULO sair, conversou com os Chefes de GRUPO (Bases), ANTONIO CARLOS MONTEIRO TEIXEIRA e BERGSON GURJÃO FARIA ("JORGE"), e com JOSE TOLEDO RIBEIRO ("VICTOR"), ficando decidido que o melhor era reunir todo o DESTACAMENTO, enquanto ele (PAULO) fazia o ponto com a COMISSÃO MILITAR; essa decisão foi comunicada ao restante do pessoal. Que, após a saída de PAULO e DOWER ("DOMINGOS"), "VICTOR" (JOSE TOLEDO RIBEIRO) conduziu o restante do grupo para se encontrar com o GRUPO (BASE) de PAU PRATO; que a viagem durou vários dias; que a alimentação (feijão e castanhas) era precária e todos estavam se ressentindo; que

IMPLANTADO

- Fls nº 5 -



ocasional do helicóptero causava medo, fazendo que todos corressem desorganizadamente para debaixo das árvores. Que, ao fim de alguns dias, conseguiram se reunir ao GRUPO (BASE) do PAU PRETO; que, / desse GRUPO, o depoente conheceu: JAMES PEPIT DA SILVA (Chefe do / GRUPO), "LENA" (REGILENA DA SILVA CARVALHO) que é a mulher de JAI- ME, MARIA L. PETIT DA SILVA, "MUNDICO" (ROCALINDO SILVA), "CARLITO" (CISBER LEMOS DA SILVA), "CAZUZA" e DANIEL (o mesmo que foi passado ao depoente em ANÁPOLIS). Que, após as apresentações, a atenção se voltou para o depoente e para ADRIANO FONSECA FILHO ("CHICO"), que, por terem chegado por último, eram os elementos que tinham condi- ções de contar as novidades sobre a cidade; que o "CARLITO" (CISBER LEMOS DA SILVA), quando soube que o depoente era da GB, puxou con- versa com o depoente, dizendo que era do RIO e que passara toda a infância em VILA ISABEL. Que, então, todo o DESTACAMENTO ficou reu- nido em um local próximo do PAU PRETO, à espera do regresso de PAU- LO MAURO RODRIGUES e de DOMER MORAES CAVALCANTE ("DOMINGOS"), que tinham ido fazer ponte com a COMISSÃO MILITAR; que foi neste local que o DESTACAMENTO como um todo esteve mais tempo reunido. Que os Chefes de GRUPO (BASE) decidiram que os GRUPOS (BASES) deveriam fi- car separados um do outro à distância de 100 (cem) metros, para evi- tar confusão e evitar que o terreno ficasse muito pisado, deixando vestígios para a repressão. Que "VICTOR" (JOSE TOLEDO RIBEIRO) deci- diu, então, que "JORGE" (BERGSON GURJÃO FARIA) e o DANIEL deveriam sair para se encontrar com PAULO MAURO RODRIGUES, em ponto préviamen- te combinado; que o restante do DESTACAMENTO ficou no acampamen- to, apenas tratando de sobrevivência; que coube ao depoente e a / "LUCIA" (LURIA REIS RIBEIRO) a tarefa de catar lenha e conseguir / coco de babaçu, que existia a alguns metros do local onde se encon- travam. Que, em determinado dia, "VICTOR" (JOSE TOLEDO RIBEIRO) dig- se ao depoente que ele deveria acompanhar o "CARLITO" (CISBER LEMOS DA SILVA) e a "DINA" (DINALVA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA), para apenhar uns restos de castanha do PARÁ e milho que o pessoal da BASE do PAU PRETO tinha escondido, antes de fugir; que "CARLITO" (CISBER LEMOS DA SILVA) foi na frente, o depoente no meio e a "DINA" (DINALVA CON- CEIÇÃO DE OLIVEIRA) veio atrás; que os gêneros foram encontrados, tendo o depoente e "DINA" trazido meio saco de milho, cada um, e o "CARLITO" (CISBER LEMOS DA SILVA) trazido meio saco de castanhas; que, no acampamento, os gêneros foram repartidos entre os Grupos / (BASES); que, no dia seguinte, o "CAZUZA", "JOSIAS" (TORIAS PEREIRA JUNIOR) e a AUREA ECILA PEREIRA saíram com a mesma finalidade, a /

IMPLANTADO

- Flo nº 6 -



fim de apagar os gêneros restantes. Que, quando o depoente, "CARLITO" (CIBER LEMOS DA SILVA) e "DINA" (DINALVA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA) voltavam para o acampamento, encontraram-se, por acaso, com PAULO MAURO RODRIGUES e DOWER MORAES CAVALCANTE ("DOMINGOS"); que a chegada, no acampamento, de PAULO e DOWER ("DOMINGOS") foi muito comemorada pelo pessoal, que estava preocupado com a demora dos / dois. Que, em uma noite, ouviram-se tiros, o que deixou o pessoal mais preocupado ainda; que, na manhã seguinte, PAULO MAURO RODRIGUES e "VICTOR" (JOSÉ TOLEDO DE OLIVEIRA) decidiram que o acampamento deveria ser abandonado, o que foi feito, seguindo todos para um novo local, os GRUPOS (BASES) foram novamente separados, à distância de 100 (cem) metros um do outro; que, nesse novo local, PAULO MAURO RODRIGUES e "VICTOR" (JOSÉ TOLEDO DE OLIVEIRA) reuniram-se, várias vezes, com os chefes de GRUPOS (BASES), para traçar diretrizes face à situação; que, houve, então, uma reunião da qual / participaram todos os militantes, já que o Comando do DESTACAMENTO desejava ouvir a opinião de cada militante sobre o que estava ocorrendo; que essa reunião durou muito tempo e que a opinião do depoente foi que o mesmo ainda não tinha condições de opinar, face a / ser muito novo na área. Que depois dessa reunião, ficou decidido / que cada GRUPO (7 elementos) deveria voltar à sua região de origem, onde já era conhecido pela população local e aí então, começar a / desenvolver um trabalho de massa; assim, o pessoal de PAULO MAURO ficaria na região, digo, na sua região, o GRUPO de ANTONIO CARLOS M H TEIRO TEIXEIRA iria para SOBRÁ de TERRA e o GRUPO do "JORGE" (BERGSON GURJÃO FARIA) seguiu, junto com PAULO MAURO RODRIGUES e o "VICTOR" (JOSÉ TOLEDO DE OLIVEIRA), para uma região chamada CAIANO talvez por PAULO possuir, nessa região, uma casa e maiores contatos / com a população - esses dados o depoente soube, já na prisão, por DOWER CAVALCANTE MORAES ("DOMINGOS"). que levaram vários dias viajando, até chegarem em ÁGUA BONITA, onde pararam para descansar / dois dias; em seguida, andaram mais cerca de 2 (dois) quilômetros, onde se instalaram para acampar. Que, no dia seguinte, houve uma / reunião entre PAULO MAURO RODRIGUES, "VICTOR" (JOSÉ TOLEDO DE OLIVEIRA), "JORGE" (BERGSON GURJÃO FARIA) e o "ARI" (ARILDO VALADÃO), finda a qual ficou decidido que o depoente, DOWER MORAES CAVALCANTE ("DOMINGOS") e "LUCIA" (LUIZA REIS RIBEIRO) ficariam no acampamento, sob a chefia de "ARI" (ARILDO VALADÃO), enquanto os outros (PAULO, "VICTOR", "JORGE", "JOSIAS" e "AUREA") sairiam para fazer trabalho de massa. Que, no quarto dia após se instalarem, ouviram

DECLARADO

- Fls nº 7 -

1.º EXERCÍTO  
CODI  
Em 9/10/1964

"ARI" (ARILDO VALADÃO) ordenou que reunissem todos os pertences e iniciaram uma caminhada para um ponto de encontro com o pessoal / que era em AGUA BONITA; que ficaram sentados perto de um riacho / aguardando o pessoal; que, por volta das 17.00 horas, chegou o / PAULO MAURO RODRIGUES, sôcinho; chamou o "ARI" (ARILDO VALADÃO) à / parte e conversaram durante um certo tempo, findo o que comunica- / ram ao pessoal restante que tudo ia bom. Que, essa noite, foi peg / sada em AGUA BONITA e, no dia seguinte, DOWER LORAES CAVALCANTE / ("DOMINGOS") e "LUCIA" (LUCIA REIS RIBEIRO) foram designados para / apanhar côco e o depoente recebeu ordens de permanecer na beira / do riacho, aguardando a chegada d'esses dois elementos; enquanto / isso PAULO MAURO RODRIGUES iria ter um ponto com o pessoal restan- / te. Que, n'esse intervalo de tempo, a tropa chegou ao local e pegou / deu DOWER DE LORAES CAVALCANTE; que o depoente foi, então, visto / na beira do riacho, começou a correr, sob os tiros da tropa; que / fugiu cêrca de dois dias, até chegar a cabana de um caboclo; que / após tomar um café nessa casa, pediu ao caboclo que notificasse / às tropas que desejava se entregar; que, cêrca de vinte minutos / depois, chegou um grupo de soldados e o depoente foi preso.-

-----

1.º EXERCÍTO  
CODI  
Em \_\_\_/\_\_\_/19\_\_

**DECLARADO**

*Per. Esc.*

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
I - EXÉRCITO  
D. O. I.



Nº 71/72 IME Guilherme DATA: 29/9/72 DE 09<sup>h</sup> ÀS 15,00 hs

NOME: DACORIMTE ALVES COSTA

CODINOMES: "MOMENTO" - "MIGUEL" - "GABRIEL" ORG. Nº do R

2a PARTE: NOBRE A ÁREA DE CAMPO  
(Complementação do Int. 70/72)

Complementando as declarações anteriores, o depoente acrescenta o seguinte:

1. que reconhece a fotografia de ARMANDO MEY CORRÊA VENTURI como ser de ARMANDO de tal, citado no Int. 64/72 e 69/72.

2. que a moça com cabelos no pente, que foi com o depoente para o trabalho em 2.º ANO tem as seguintes características: baixa (cerca de 1,55m), negra (cerca de 40 quilos), cabelos lisos negros e curtos, com cabelos no pente; no cabelo, trazava calça comprida escura e jaqueta azul marinho; que o depoente não a viu mais, quer durante a viagem, quer na Área de Campo. Que o depoente vê a fotografia de MARIA ALICE CAMPOS FERREI, que lhe é retratada no momento, parecida com a moça em questão, embora não possa garantir ser a mesma pessoa.

3. que a entrevista do depoente com JOÃO AMAZONAS DE SOUZA FERROSO // ("CIS") e CARLOS NICOLOSI BENEDETTI ("ANTONIO") foi rápida, durando cerca de 15 (quinze) minutos. Que, ao chegar no quarto, o depoente acertou a mão de ardeza e foi convidado a sentar em uma cama; que lhe foi perguntado seu nome e função no Partido, ao que o depoente declinou seu nome quanto a disse que trabalhava no Setor de Imprensa do Comitê Universitário na CE; que JOÃO AMAZONAS DE SOUZA FERROSO ("CIS") deu a impressão que já conhecia esses dados, felicitando o depoente pelo trabalho realizado; que, em seguida, JOÃO AMAZONAS DE SOUZA FERROSO ("CIS") fez uma pequena proleção sobre o sacrifício e a honra de um militante trabalhar junto com a massa no campo, fazendo referência, cuidar dos doentes, ter amor ao povo, etc; que, ainda, explicou que o latifúndio era uma / praça e que as medidas do governo eram de fundo demagógico e que todo esforço do Partido consistia em trazer mais militantes para o campo; que o trabalho de campo visava ganhar os compromissos para a luta, para a guerra popular; que a prática já tinha mostrado que os grupos armados, na cidade, eram fáceis de serem apunhalados; que o progresso do Partido se devia a uma análise exaustiva da realidade brasileira, que apontava o caminho da luta armada, sem, contudo, incorrer no aventurismo dos grupos armados da cidade; que o fator principal era desenvolver um intenso trabalho no campo para conseguir a confiança e a colaboração da massa camponesa, fazendo com que, ao chegar a momento de iniciar a luta, as forças do Governo se perdessem nos incansáveis vazios do campo; que, em síntese, o Partido determinava que o ditado de SÃO TORRES // fosse fielmente observado, isto é, que "o militante no meio da massa /

IMPLANTADO



- Flo 2 -

gação profunda com a raça é que a GUERRA POPULAR teria êxito.

4. que JOÃO ARAZONAS DE SOUZA FERREIRO ("CID") tem as seguintes características físicas: cerca de 1,50m de altura, magro, pele branca, testa bem larga e lisa, braços finos e cabelos brancos e ralos; JOÃO ARAZONAS ("CID") está bem magro, velho e demonstra sinais de cansaço; que CARLOS NICODEAU DANIELLI ("ANTONIO") é um elemento muito nervoso, firmando um cigarro atrás do ouvido. Que o depoente não sentiu em nenhuma das duas a confiança e a firmeza que um líder deve demonstrar perante seus subordinados.

5. que, com relação ao aparelho de S. PAULO, outro dado que o depoente pode acrescentar é que, nas irradiações, devia haver algum prédio ou casa em construção, já que se ouvia barulho de martelo.

6. que o depoente viu, contida na REBOVIERIA DE ANÁPOLIS, ROMARCO JOSÉ MONTENHO TRINHEIRA ("B'DA") e RICHÉO KAYANO; que, por razões óbvias, fingiu não os ter visto; que o hotel em ANÁPOLIS não foi indicado por ninguém.

7. que a viagem ANÁPOLIS/ARAGUARIÁ foi feita em ônibus da Viação ARAPIRANGUENSE, tendo o depoente, ADRIANO FONSECA FILHO ("CHICO") e DANIEL contidos em lugares separados; que o ônibus fez três paradas: para o almoço, para o jantar e em GURUPI, para um pequeno concerto; que saiu de ANÁPOLIS às 0900 horas, chegando em ARAGUARIÁ por volta de 1300 horas do dia seguinte; que, no hotel em ARAGUARIÁ, ninguém se registrou.

8. que, com relação aos acontecimentos em XAMBIOÁ, o depoente esclarece o seguinte: quando chegaram em XAMBIOÁ, "VICTOR" (JOSE TOLEDO DE OLIVEIRA) já se hospedava no hotel (o depoente só soube disso depois) que o depoente e ADRIANO FONSECA FILHO ("CHICO") ficaram em um quarto que dava para a rua, enquanto DANIEL deve ter ido contatar "VICTOR" (JOSE TOLEDO DE OLIVEIRA); que, tão logo deixaram as bagagens no quarto, ADRIANO FONSECA FILHO ("CHICO") resolveu tomar um banho e saiu para falar com o dono do hotel; poucos minutos depois, ADRIANO ("CHICO") voltou muito pálido e disse para o depoente pegar a valise e correr com ele para o rio, onde pegaram um barco a motor e o atravessaram; que após desembarcar, se dirigiram para a porta de uma igreja onde iriam contatar "VICTOR" (JOSE TOLEDO DE OLIVEIRA), mas, ao debrarem uma esquina, ADRIANO FONSECA FILHO ("CHICO") viu pessoal do Exército, no helicóptero; em consequência disso, voltaram e ficaram na beira do rio, próximo a uma árvore, onde, alguns minutos depois "VICTOR" (JOSE TOLEDO DE OLIVEIRA) apareceu e levou o depoente e ADRIANO FONSECA FILHO ("CHICO") até o local onde estava "JOSÉ" (BERGSON GURJÃO FARIA), esperando com dois barcos.

9. que evidentemente XAMBIOÁ/ARAGUARIÁ, talvez 8 (oito) quilômetros, foi feito utilizando-se dois barcos que, o depoente depois foram comprados pelo SARGENTO MACHO RODRIGUES; que nada se conversou durante o trajeto, já que a tábua era grande e "JOSÉ" (BERGSON GURJÃO FARIA) estava muito preocupado em chegar ao destino.

Rev 104

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
COMANDO EM CHEFE DO EXÉRCITO  
b. d. i.



Nº 71/72 LETA: Guilherme DATA: 3/10/72 DE: 0830 ÀS 2100 HORAS

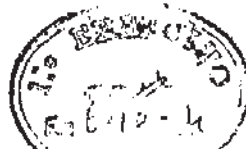
DE: BRACONDEIRO ANTONIO COSTA

OBJETO: "ERRETO" - "MIGUEL" - "GABRIEL" CNG: 10 do B

Em complemento às declarações anteriores, o depoente acrescenta o seguinte:

1. que o codinome de "ERRETO" foi adotado pelo depoente, ainda na época em que era associado por MARCO FRANCISCO CARREIRO ("GREGÓRIO"): que, com esse codinome, militou em toda a área da PARANÁ, que, já na área de Cuzco, durante o trajeto XAMBICA - S. FRANCISCA, SEM SON GUSTAVO PARRA ("JORGÊ") escolheu o codinome de "MIGUEL" para o depoente e de "GIBSON" para ADRIANO FORNESA FILHO, que, já como integrante do GRUPO ESPERANÇINHA, atuava na rede tipo beliche junto com DONES DE NOBRES CAVALHEIRO ("PROLETÁRIO") e este, toda vez que iam dormir, fazia para o depoente "boa noite, sou S. GABRIEL"; que, quando DONES ("PROLETÁRIO") caía, talvez por nervosismo, abria o depoente como "GABRIEL".
2. que, certa feita, "JOSIAS" (TOBIAS FERREIRA JUNIOR) disse ao depoente que PAULO MAURO RODRIGUES se esquivara, a São ("JOSIAS") e a LEZIA REIS RIBEIRO ("LEZIA") em S. PAULO para trazê-los para a área de Cuzco.
3. que, além das ações já citadas, houve outras, provavelmente para trabalho de campo; mas os elementos que citou, não contavam o que haviam feito (pelo menos para o depoente); que os que mais citou foram o HERSON GUSTAVO PARRA ("JORGÊ"), PAULO MAURO RODRIGUES, JOSÉ ROBERTO DE OLIVEIRA ("VICTOR"), ANILDO VASALÃO ("ARI") e ÁUREA ZELIA FERREIRA.
4. que o depoente ouvia, várias vezes, JOSÉ TORRES DE OLIVEIRA ("VICTOR"), ANTONIO CARLOS MONTALVO BRINHEIRA, DIMALVA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA ("MIRIA") e HERSON GUSTAVO PARRA ("JORGÊ") se referirem a um companheiro do nome ALDO DEJA; que PAULO DEJA era profundo conhecedor da região e, certa feita, "MÉ FRAMALDO" disseram "Ah, se a gente pudesse ganhar o PAULO DEJA...".
5. que o depoente também se lembrou que em mais vezes na área - JOSÉ ROBERTO DE OLIVEIRA ("VICTOR"), ANTONIO CARLOS MONTALVO BRINHEIRA, DIMALVA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA ("MIRIA"), HERSON GUSTAVO PARRA ("JORGÊ") e "MÉ FRAMALDO" - falavam muito em outro militante que estava na área, o "JOTA"; dizem que "JOTA" era um médico excelente e, por causa de sua dedicação, era muito querido na região.
6. que, quando o depoente chegou na área, HERSON GUSTAVO PARRA ("JORGÊ") deu ao mesmo o número 716 e fez ao depoente duas perguntas: o tipo sanguíneo do depoente e se o mesmo já tivera doenças infecciosas; que antes disso, ADRIANO ("JORGÊ") se mostrou em um poque -

IMPLANTADO



7. que, além do material individual e armamento, o JOSEPH ROSENA CA-  
CALHANE ("FRANCISCO") levava o material de luta (uniformagem); que  
PAULO MAURO RODRIGUES e JOSÉ TORRES DE OLIVEIRA ("VICTOR") levavam  
documentação em sua mochila.
8. que o depoente nunca ouviu falar em depósitos de armas e munições.
9. que, a partir da referência já estar na área, a criação de PAULO MAU-  
RO RODRIGUES e JOSÉ TORRES DE OLIVEIRA ("VICTOR") de que os CRUCOS  
voluntários do território de origem pode ser aplicada pelo fato de se  
devidar ainda no apoio dos depoentes, através dos quais se con-  
seguiria apoio (comida, etc...) e informações sobre o Exército.
10. que o depoente nunca ouviu falar em julgamento (ou outro castigo)  
dos depoentes que estavam cooperando com o Exército; porque ouviu  
diziam em estar nas FALA-20 (depoentes que serviam de guia pa-  
ra o Exército); que, se "alguma FALA-20 fosse morto", ninguém /  
mais entraria na área.
11. que o depoente não pode fazer uma estimativa da quantidade de com-  
panheiros aliados; sobre esse assunto, sempre ouviu falar em //  
BRIÃO, CÉSAR e no LORO ORJA, já citados.
12. que o depoente passa a discriminar o armamento usado pelos mili-  
tantes do DETACAMENTO C:
  - DEBSON GONÇO FARIAS ("JOÃO") e ANTONIO CARLOS MONTEIRO SIKI-  
RI: fuzil velho.
  - ARILO VALARCO ("ARI"): espingarda cal. 44.
  - "ZÉ FRANCISCO", HELENA ROSA TORRES DE OLIVEIRA ("DIRA"), JOSÉ RO-  
BERTO DA SILVA ("FRANCISCO"), ÁUREA RUIA FERREIRA, JAI-  
ME FERREIRA DA SILVA, ELISABETH FERREIRA DA SILVA ("ELISABETH"), FARIAS BIRLINO DA COSTA,  
MARTA ROSA FERREIRA DA SILVA, ROSALINDO SILVA ("RODRIGUES"), "CAROLINA",  
JOSÉ TORRES DE OLIVEIRA ("VICTOR") e ROSALINDA DA SILVA CARVALHO /  
("LINDA"): espingarda de cura 37.
  - ADRIANO FERREIRA FERREIRA ("RODRIGUES"): revólver cal 38, cano curto.
  - DE LIS ROSAS E VALDIR DE ("FRANCISCO"), o depoente, ÁUREA ROSA FER-  
REIRA, ELISABETH FERREIRA DA SILVA ("ELISABETH"), JAI-  
ME FERREIRA DA SILVA, FARIAS BIRLINO DA SILVA, ROSALINDO SILVA  
("RODRIGUES"), "CAROLINA", JOSÉ TORRES DE OLIVEIRA ("VICTOR"): revol-  
ver cal. 38, cano longo.
  - PAULO MAURO RODRIGUES: pistola cal. 45.
  - ROSALINDA FERREIRA FERREIRA ("LINDA"): revólver cal. 32, cano longo.
  - LINDA FERREIRA FERREIRA ("LINDA"): pistola BERETTA cal. 22.Fórmula de fogo do DETACAMENTO C: 2 fuzis velhos; 1 espingarda cal  
44; 12 espingardas de cura 37; 11 revólveres cal. 38; 1 pistola cal.  
45; 1 revólver cal. 32 e 1 pistola BERETTA cal. 22.
13. que os militantes mais antigos na área eram:  
PAULO MAURO RODRIGUES, JOSÉ TORRES DE OLIVEIRA ("VICTOR"), ANTONIO  
CARLOS MONTEIRO SIKIRI, HELENA ROSA TORRES DE OLIVEIRA ("DIRA"),  
FARIAS BIRLINO DA COSTA, ÁUREA RUIA FERREIRA, "ZÉ FRANCISCO", JAI-  
ME FERREIRA DA SILVA, ROSALINDA DA SILVA CARVALHO ("LINDA"), ELISABETH FER-  
REIRA DA SILVA FERREIRA, ROSALINDO SILVA ("RODRIGUES"), "CAROLINA", JOSÉ TORRES DE OLIVEIRA ("VICTOR")



IMPLANTADO

- Fls 3 -

14. que, por ocasião da reunião em que todo o DESTACAMENTO tomou parte, inicialmente PAULO MAURO RODRIGUES fez uma proleção para levantar o moral do pessoal, dizendo que, dentre eles, sairiam os futuros embaixadores, comandantes de exército, etc...; que, em seguida, cada um deu sua opinião sobre a situação; que o depoente não se recorda, exatamente, da opinião de cada militante, mas, de um modo geral, os mais antigos (citados no item anterior) estavam, até certo ponto, entusiasmados, falando sobre a Guerra Popular e os contribuições do "AO 204-TUM"; que, dos antigos, o menos entusiasmado era o ROGER ROBERTO CAVALEGANTER ("DOMINGOS"); que o deponente, TORIA PEREIRA JUNIOR ("JOELIAS") e LUZIA NETO FERREIRO ("LUCIA") praticamente não se manifestaram; que, dos novos, ADRIANO PONS DA SILVA ("CHILDO") era o mais entusiasmado e comunicativo; que o deponente acrescenta que teve a impressão que PAULO MAURO RODRIGUES é extremamente fanático.
15. que, em relação ao moral dos militantes do DESTACAMENTO C, os mais antigos estavam confiantes (ou, pelo menos, demonstravam isso), com exceção de ROGER ROBERTO CAVALEGANTER ("DOMINGOS") que estava sempre sério e calado; dos mais novos da área, apenas ADRIANO PONS DA SILVA ("CHILDO") demonstrava entusiasmo; os mais entusiasmados eram o deponente, LUZIA NETO FERREIRO ("LUCIA") e TORIA PEREIRA JUNIOR ("JOELIAS"); que este último ("JOELIAS") considerou ao deponente que / "estava cheio de moral pessoal e louco para sair da área", tendo, mesmo, durante essa conversa, chorado bastante.





MINISTERIO DO EXERCITO  
PRIMEIRO EXERCITO  
D O I

Nº 77/72. Int: GUILHERME. Data: 6/10/72, de 19:00 às /  
19:00 horas.

Nome: DIAGNOSTICO ALVES COSTA

Codigos: "MILITANTE", "1968", "000000". Org: 0 do 3

1 - Em complementação às declarações anteriores, o depoente passa a declinar os seguintes dados sobre os militantes que conheceu na Área de Campo:

1) Grupo de MILITANTES:

- COMANDANTE: ALVES COSTA MILITANTE:

Cerca de 1,60m de altura; branco; cabelos lisos penteados para trás, castanhos escuros; cabeça grande; testa larga com entradas dos lados; olhos castanhos claros grandes; nariz normal; barba rala; ombros estreitos. Parecia estar há bastante tempo na região, sendo como catóico; anda meio curvado.

- Sub Comandante: ALVES COSTA MILITANTE (COMANDANTE):

Cerca de 1,70m de altura; branco; cabelos castanhos claros curtos e repartidos; cabeça grande, testa larga; olhos claros; nariz normal; lábios finos; barba rala; ombros fortes. Estava há bastante tempo / (cotaque de caboclo); não usava óculos; rosto largo; queixo saliente; dentes pequenos.

2) Grupo de MILITANTES:

- ALVES COSTA MILITANTE ("ALVES"), chefe de grupo:

Cerca de 1,75 de altura, cabelos pretos lisos e curtos; cabeça alta; testa larga; olhos negros grandes; nariz normal; estava há bastante tempo na área (cotaque de caboclo); dentes estragados; barba rala.

- ARILDO VALADÃO ("ARILDO"), Sub chefe de grupo:

Cerca de 1,60m; cor branca; cabelos castanhos escuros curtos; cabeça normal; testa larga; olhos castanhos claros; nariz afilado; / magro; dentes estragados; lábios finos; barba rala, fina, barba rala. Há bastante tempo na região (cotaque de caboclo).

- AURORA SILVA MILITANTE:

3ª mulher de "ARILDO" (ARILDO VALADÃO). Cerca de 1,60m; branca; cabelos lisos castanhos claros curtos; cabeça normal; testa larga; / olhos castanhos grandes; nariz pouco afilado; um pouco gorda; dentes estragados; rosto redondo; cotaque de caboclo; lábios um pouco grandes.

- ALVES COSTA MILITANTE ("ALVES"):

Cerca de 1,70m de altura; branco; cabelos lisos e curtos; castanhos

**IMPLANTADO**

Continuação... Fls 2

curvado; barba um pouco cerrada; estaque de cabelo; pescoço fino; muito calado. Usa o tala (enformeiro) do G.M.C.

- ALBERTO DE MOURA (MOURA):

Cor branca; cabelos lisos curtos, castanhos claros; cabeça normal; testa larga; olhos castanhos grandes, usa óculos; nariz afilado; dentes bons; lábios normais; fala arrastado, tipo portista; andava meio curvado; muito calado e pensativo.

- ANTONIO DA SILVA JUNIOR (SILVA):

Cerca de 1,39m de altura; cor branca; cabelos lisos curtos, castanhos escuros; cabeça grande; testa normal; olhos castanhos grandes; nariz afilado; dentes bons; ombros largos; muito forte; estaque de cabelo; não enxergava sem os óculos de aro quadrado; andava meio / curvado; barba rala. Era muito calado e triste, chegando às vezes, a chorar.

- ALBERTO:

3) ALBERTO DA SILVA

- ALBERTO DA SILVA, Chefe de G.M.C.:

Cerca de 1,75m; moreno; cabelos crespos, pretos e curtos; cabeça grande; testa larga; usa óculos; nariz um pouco afilado; barba cerrada; lábios normais; ombros largos e fortes; dentes estragados; estaque de cabelo.

- ALBERTO DA SILVA DO BARRIL (SILVA), Subchefe de G.M.C.:

É a mulher de ALBERTO DA SILVA DO BARRIL. Cerca de 1,60m de altura; cor clara; cabelos crespos e curtos; forte e muito ativa; olhos castanhos escuros; testa normal; estaque de cabelo. Usa o tala (enformeira) do G.M.C.

- ALBERTO DA SILVA DO VILHO ou "ALBERTO DA SILVA":

Cerca de 1,65 m de altura; preto; cerca de 70 anos; cabelos crespos, pretos e brancos; testa larga; coroa com pouco cabelo nos lados; ombros fortes; barba rala; andava meio curvado, demonstrando sinais de cansaço; bastante experiência em vida de campo.

- ALBERTO DA SILVA (SILVA):

Cerca de 1,30m de altura; branco; cabelos liso e curtos, castanhos claros; testa larga; cabeça um pouco comprida; rosto fino; queixo / proeminente; boca pequena; lábios finos; ombros estreitos; nariz um pouco curvado.

4) ALBERTO DA SILVA

- ALBERTO DA SILVA, Chefe de G.M.C.

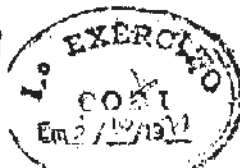
Cerca de 1,60m de altura; moreno claro; cabelos crespos curtos e pretos; cabeça um pouco grande; nariz curvado; olhos castanhos claros; fala meio fanhoso; estaque de cabelo; testa um pouco larga.

- ALBERTO DA SILVA (SILVA):



IMPLANTADO

- Fls 3 -



10. que, embora o depoente tenha passado cerca de 40 dias na área, as únicas atividades que desempenhou foram a fuga e a luta pela sobrevivência; que isso foi o que a maioria fez nesse período, com duas exceções: quando ainda se encontravam em UBERABUNA, o "VICTOR" (JOSE TORRES DE OLIVEIRA) e o "JACOB" (MIGUEL GILBERTO FARIAS) saíram para fazer trabalho de campo e, na volta, contaram que tinham sido à casa de um elemento chamado SÉLIO, abordar o ambiente e saber o que estava acontecendo (se o Exército estava bom armado etc.); que fizeram um trabalho de entouceira, dizendo que, enquanto eles trabalhavam junto com os pobres, o Exército vinha e ameaçava e cercava; que "VICTOR" (JOSE TORRES DE OLIVEIRA) e "JACOB" (MIGUEL GILBERTO FARIAS) mostravam-se muito confiantes, achando que a fuga era muito sofrida e que iria apodá-los; que, de outra vez, saíram o "DINA" (DINAIVA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA), "SÉ FRANCISCO" e ANTONIO CARLOS MONTENEGRO TRINTEIRA para ir a casa de um camponês chamado SÉLIO; na volta, contaram que tinham sido bem recebidos por SÉLIO, que conversara normalmente com eles e lhes informara que deveria haver cerca de 260 homens do Exército na área; SÉLIO lhes deu um pouco de arroz e uma porção de legumes.

11. que o depoente foi reconhecido, certa vez, por "VICTOR" (JOSE TORRES DE OLIVEIRA) que achou o comportamento do depoente (arredio e calado) estranho e demonstrando falta de confiança; narrou-lhe que o que estava acontecendo era apenas a luta, fase da luta; para animá-lo, disse-lhe que havia um grande depósito de mantimentos para cerca de 200 pessoas (este depósito foi indicado ao Exército por DOMINGOS CAVALCANTE).

12. que, embora pareça estranho, o depoente foi introduzido na área por qualquer preparação (quer de sobrevivência, quer de "chegada legal"); o mesmo aconteceu com ANTONIO CARLOS MONTENEGRO TRINTEIRA ("CARLOS") e, conforme houve depois, com EDUARDO JOSÉ MONTENEGRO TRINTEIRA ("EDUARDO") e com RICARDO MONTENEGRO; que o depoente não passou por nenhuma outra área intermediária, área essa da qual o depoente nunca ouviu qualquer referência; que, no entanto, o depoente soube que ANTONIO CARLOS MONTENEGRO TRINTEIRA chegou na área, já com a reputação atuando, tendo contribuído para essa falta de preparação; contudo, havia pequenos cadernos com instruções sobre orientação na mata, sobrevivência, comportamento, etc; que o depoente teve conhecimento desses cadernos, porquanto "VICTOR" (JOSE TORRES DE OLIVEIRA) insistia muito para que o depoente os lesse, o que não foi feito, por falta de tempo e de interesse do depoente.

13. que, com relação às vias de entrada na área, o depoente só conhe-

IMPLANTADO

- Fls 4 -

com "JOSIAS" (TOBIAS PEREIRA JUNIOR) soube que este utilizara a mesma via de acesso.

14. que só os mais antigos na região faziam trabalho de massa; assim, dos militantes, enquadravam-se nessa característica: "JORGE" (BERGSON GUELLÃO FARIAS), "DINÁ" (DINALVA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA), ANTONIO CARLOS MONTEIRO TEIXEIRA, "ARI" (ARILDO VALADÃO), "VICTOR" (JOSÉ TOLEDO DE OLIVEIRA) e PAULO MAURO RODRIGUES; que o depoente julga que sua atitude reservada e arredia tenha causado um clima de desconfiança, pois os resultados de outras excursões que houve para esse fim (trabalho de massa) não foram mais relatados; que AUREA ECILA PEREIRA e "ZÉ FRANCISCO" também faziam trabalho de massa.

15. que o depoente não cobriu nenhum ponto na mata, não sabendo, por isso, os tipos e horários dos pontos utilizados; da mesma forma, o depoente não ouviu referência nenhuma sobre comunicações para fora da área; o depoente acrescenta que, enquanto esteve na Área, não viu qual quer tipo de material de imprensa; que "VICTOR" (JOSÉ TOLEDO DE OLIVEIRA) possuía um receptor a pilha, com o qual, toda a noite, sintonizava a Rádio TERANA.

16. que a maioria dos militantes que conheceu não parecia ter tido / treinamento especial para a vida no campo, digo, para a vida no mato, dando a impressão de estarem bem despreparados; que "DINÁ" (DINALVA / CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA), ANTONIO CARLOS MONTEIRO TEIXEIRA e "ZÉ FRANCISCO" pareciam os mais experientes.

17. que o DESTACAMENTO constituía-se de 3 GRUPOS (BASES) a 7 (sete) elementos cada; que havia um CHEFE e um SUBCHEFE de DESTACAMENTO; que o depoente ouviu várias referências à existência de outros DESTACAMENTOS; que a identificação dos militantes era feita por codinomes e que somente os que tinham chegado primeiro na Área para preparar o terreno é que usavam os nomes reais.

18. que o armamento disponível era o seguinte: espingarda de caça, rifles 44, fusão antigos e revólveres e pouca pistolas; que a munição era escassa, chegando ao ponto de colocarem cartuchos 3T junto / ao fogo, para recarregarem e poderem ser usados nas espingardas.

19. que o material individual era o seguinte: mochila, uma rede, um plástico de 5 (cinco) metros, duas mudas de roupa e material de higiene.

EXERCITO  
CODI  
Em 3/12/1972

Declarações que presta: DOMINGOS MONTEIRO CAVALCANTE ("DOMINGOS")

05894

A TURMA DE INTERROGATORIO PRELIMINAR, C. DAS 0145 AS 0400 horas, DO DIA

03/04, Ago, 1972.

IMPLANTADO

ORGANIZAÇÃO A QUE PERTENCE: - PC do B.

Declara que confirma suas declarações anteriores.

Com referencia a sua viagem e permanência na área de treinamento de guerra no Pará, tem a declarar o seguinte:

Que cobriu um "ponto" com "PAULO RODRIGUES" em um hotel da Praça Princesa Isabel ao lado de um bar de esquina, para o lado da avenida Rio Branco, onde o mesmo estava hospedado, o que ocorreu por volta das 0800 horas de um dia útil, em fins de janeiro para principios de fevereiro de 1971. Por volta das 1500 horas / "PAULO RODRIGUES" levou o depoente até um ponto de onibus, onde encontraram PEDRO ALBUQUERQUE NETO e sua esposa TEREZA CRISTINA CAVALCANTE ("ANA"); que na ocasião "PAULO RODRIGUES" orientou as duas citadas pessoas no sentido de tomarem um onibus na Rodoviária com destino a Anápolis, Goiás e se hospedarem num hotel em frente à Rodoviária daquela cidade e o aguardassem com o depoente que para lá seguiriam depois. Que por volta das 1630 horas seguiram para a mesma cidade, onde se hospedaram no mesmo hotel, lá em Anápolis ficaram por uns 2 (dois) ou 3 (três) dias; que PEDRO ALBUQUERQUE NETO e TEREZA CRISTINA CAVALCANTE ("ANA") ficaram em um quarto, o depoente em outro e "PAULO RODRIGUES" em outro. Daí seguiram para a cidade de Araguaiana seguindo o mesmo esquema, ou seja: PEDRO ALBUQUERQUE NETO e TEREZA CRISTINA CAVALCANTE ("ANA") seguiram na frente e o depoente e "PAULO RODRIGUES" seguiram atrás. Em Araguaiana "PAULO RODRIGUES" e o depoente ficaram em um mesmo quarto e PEDRO ALBUQUERQUE NETO e sua esposa TEREZA CRISTINA CAVALCANTE ("ANA") ficaram em outro. Nesta cidade ficaram cerca de três a quatro dias, pois no momento estava faltando o transporte para continuarem a viagem. "PAULO RODRIGUES" resolveu então fretar um jipe de um senhor negro, cabelos ruins, de aproximadamente 1,69 m de altura, forte, proprietário de um Toyota, cor azul. Neste transporte foram até a cidade de Xanxanã, localizada no Estado de Goiás, às margens do rio Araguaia.

Em Anápolis e Araguaiana quando foram se hospedar nos hotéis, "PAULO RODRIGUES" lhe deu a orientação de que na ficha do hotel